

## O IMPACTO DO EDENTULISMO NA NUTRIÇÃO DO IDOSO

AMANDA TONETA PRUX<sup>1</sup>; LAURA LOURENÇO MOREL<sup>2</sup>; FERNANDA ROMÁN RAMOS<sup>3</sup>; LAURA BARRETO MORENO<sup>4</sup>; MARCELLE FERREIRA SALDANHA<sup>5</sup>; LUCIANA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – atprux@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauramorel1997@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – alucafer@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurab4moreno@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – msf.nutri@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é o principal fator de risco associado ao desenvolvimento de doenças crônicas, bem como as doenças cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, musculoesqueléticas (SOWA et al., 2016), além das doenças relacionadas à agravos nutricionais, como o sobrepeso e a desnutrição (ALMEIDA et al., 2013). O comprometimento da função muscular esquelética promovido pelo envelhecimento e por fatores desencadeantes como inatividade física, desnutrição e presença de algumas doenças com efeito catabólico é um importante problema de saúde pública e que pode ter consequências negativas, como incapacidade física e até a morte. Um dos fatores que caracteriza esse quadro é a sarcopenia, caracterizada como a redução da massa muscular esquelética, associado a redução da força muscular ou desempenho físico. (CRUZ-JENTOFT, 2010).

Globalmente, a saúde bucal nos idosos é considerada um problema de saúde pública, e a OMS recomenda estratégias como metas mensuráveis para melhorar a saúde bucal dessas pessoas. Por exemplo, em estudos feitos na Suécia no ano 2017 concluíram que existe uma relação entre problemas de saúde bucal e o estado de nutrição, indicando a importância do estado de saúde bucal em pessoas idosas com problemas nutricionais (LINDMARK, 2018).

Além de agravos de saúde geral, é importante analisar a saúde bucal de idosos brasileiros, em que um dos dados mais impactantes é do percentual de idosos edêntulos. A completa perda de dentes ou edentulismo é desencadeada por fatores como a precariedade da saúde bucal, traumatismos, cárie e doença periodontal, diminuindo a capacidade mastigatória que leva à dificuldade no consumo de diversos alimentos com consequente deficiência nutricional e alterações que contribuem para a redução da qualidade de vida dos indivíduos (CALDAS JUNIOR, 2005).

Estudos mostram que a cárie e a doença periodontal são os maiores problemas de saúde pública em odontologia, atingindo todas as idades e levando à perda dentária. Assim, existem estudos que mostram que as patologias bucais encontradas em idosos se devem a certas mudanças, como o próprio processo de envelhecimento, mudanças metabólicas, fatores nutricionais, uso de medicamentos, uso de próteses, hábitos psicopatológicos, uso de álcool e uso de tabaco (DE PAULA, DE ALMEIDA, & ALVES, 2017)

A perda dentária, quando não substituída por prótese, compromete a mastigação. Considerando que a mastigação e a deglutição são os primeiros estágios da digestão dos alimentos, o edentulismo, a ausência de próteses ou de algum tipo de reabilitação pode afetar a ingestão de alimentos e nutrientes (DE MEDEIROS et al., 2020). Segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde Bucal

(2010), a porcentagem de usuários de prótese total na faixa etária dos 65 aos 74 anos foi de 63,1% para o Brasil, variando de 65,3% na Região Sul a 56,1% na Região Nordeste. Já a necessidade de prótese total nessa mesma população foi de 23,9% em pelo menos um maxilar e 15,4% necessitam de prótese total dupla (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Diante dessa perspectiva e de sua importância para a sociedade, o objetivo do presente estudo foi proporcionar aos participantes do projeto “Reaprendendo a Sorrir” uma discussão acerca do impacto do edentulismo na nutrição do idoso e suas consequências a curto e longo prazo, enfatizando a importância da integração das áreas de odontologia e nutrição.

## 2. METODOLOGIA

Este projeto consiste em um grupo de estudos formado por alunos do curso de graduação e pós-graduação em Odontologia, e visa aproximar os estudantes de assuntos relacionados à odontogeriatría, geriatria e gerontologia. Participam também docentes colaboradores e uma professora coordenadora, que faz a curadoria de todo material utilizado para os estudos. Durante a pandemia de COVID-19, o material de estudo foi trabalhado de forma assíncrona e as discussões aconteceram virtualmente na plataforma Google Meet, com duração de 1 hora. O presente estudo foi desenvolvido através de discussões baseadas em palestras, documentos e artigos científicos acerca do tema. Além disso, os alunos participantes tiveram contato com uma nutricionista que trabalha diretamente com o paciente idoso, e unindo o conhecimento dessas duas áreas - a odontologia e a nutrição - este trabalho pôde ser desenvolvido. A busca nas bases de dados foi realizada através do uso das palavras “nutrição”, “idoso”, “mastigação”, “sarcopenia”, “desnutrição”, “qualidade de vida” e seus respectivos correspondentes em inglês.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alterações no estado nutricional são observadas com mudanças às quais o organismo é submetido durante o envelhecimento, caracterizadas por: perda de apetite, redução do esvaziamento gástrico, saciedade precoce, e resistência anabólica. Por consequência, a inadequação nutricional afeta o bem-estar dos idosos, seja pelos aportes deficitários de calorias e nutrientes, causando a desnutrição protéico-calórica e deficiência de vitaminas e minerais. (DE FREITAS, 2015). Alterações fisiológicas e metabólicas também contribuem para o desenvolvimento de uma ingestão alimentar inadequada. Isso implica em uma série de consequências para a resposta imune dos idosos, ocasionando problemas de saúde ainda mais graves (MALAFAIA, 2008). Dentre esses problemas, podem-se citar as doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes, a hipertensão arterial e a dislipidemia. Dietas inadequadas e sedentarismo contribuem para o aumento desenfreado dessas doenças, comprometendo a saúde sistêmica do paciente idoso. (SILVEIRA e ALMEIDA, 2018). Um instrumento que rastreia se o idoso possui uma alimentação saudável e que supre suas necessidades é a Miniavaliação Nutricional. Ela é dividida em quatro partes: as medidas antropométricas (circunferências, peso, altura e história de perda de peso), a avaliação global (estilo de vida, medicamentos, mobilidade e doenças), a avaliação dietética (qualitativa e quantitativa) e uma autoavaliação (autopercepção de sua saúde e qualidade nutricional). (TRAMONTINO *et al.*, 2009).

Em síntese, nessa fase da vida, as alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, bem como a ocorrência de doenças crônicas, o uso de medicações, dificuldades com a alimentação e alterações da mobilidade exercem grande influência sobre o estado nutricional. Algumas características comumente presentes que podem interferir na maneira como a pessoa idosa se alimenta são: 1) perda cognitiva ou perda da autonomia para comprar e preparar alimentos, bem como para alimentar-se; 2) perda ou redução da capacidade olfativa, perda de apetite, diminuição da percepção de sede e da temperatura dos alimentos; 3) perda parcial ou total da visão, que dificulta a seleção, o preparo e o consumo dos alimentos; 4) dificuldade de mastigação por dores nas articulações mandibulares, perda parcial ou total dos dentes, dificuldade de adaptação de prótese dentária ou agravos que dificultam o controle dos movimentos de mastigação e deglutição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Particularmente em idosos, a saúde bucal está intimamente relacionada à saúde geral, portanto, se eles perderam seus dentes, sua habilidade mastigatória diminui. E como resultado, sua gama de seleção de alimentos poderia ser reduzida, o que pode levar a deficiências nutricionais e mudanças alimentares de preferência, ou seja, buscam alimentos macios, de fácil mastigação e com baixo valor nutritivo. Do mesmo modo, a quantidade e a qualidade dos alimentos escolhidos também diminui, dificultando a conservação adequada da saúde, levando à redução da ingestão de calorias e nutrientes e, consequentemente, à desnutrição (KIM et al., 2018).

Assim, estudos relatam que a ausência de elementos dentários e o uso de próteses trituram de forma menos eficiente os alimentos, diminuindo a capacidade mastigatória que leva à dificuldade no consumo de diversos alimentos com consequente deficiência nutricional e alterações que contribuem para a redução da qualidade de vida dos indivíduos, levando à depauperação orgânica com o aumento dos problemas relacionados à digestão e absorção dos alimentos. Por conseguinte, a má absorção dos nutrientes gera um desequilíbrio nutricional com prejuízo para a realização e manutenção de processos orgânicos vitais, assim como uma maior susceptibilidade a enfermidades e dificuldade na recuperação de doenças (MOURA, 2016). Então, a nutrição tem um papel fundamental no processo do envelhecimento, e a saúde bucal é um dos fatores relacionados com o estado nutricional, portanto a perda de massa muscular como a sarcopenia pode ser resolvida com uma reabilitação oral nos idosos. (MARTINEZ, 2014; MOURA, 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, pode-se concluir que discussões sobre a importância da manutenção das boas condições de saúde bucal e seu impacto na nutrição do idoso fazem-se necessárias. Ademais, a inter-relação entre a odontologia e nutrição é de extrema importância para a qualidade de vida do idoso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. F. et al. Anthropometric changes in the brazilian cohort of older adults: SABE survey (Health, Well-Being, and Aging). **Journal of Obesity**, v.1, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Brasil, 2012.

CALDAS JÚNIOR, A. de F. et al. O Impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. **Revista Ciências Médicas**, v. 14, n.3, p. 229-238, 2005.

CRUZ-JENTOFT, A. J. et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis Report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People A. J. Cruz-Gentoft et al. *Age and ageing*, v. 39, n. 4, p. 412-423, 2010.

DE FREITAS, A. F. et al. Sarcopenia e estado nutricional de idosos: uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 9-13, 2015.

DE MEDEIROS, M. M. D. et al. Masticatory function in nursing home residents: Correlation with the nutritional status and oral health-related quality of life. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 47, n. 12, p. 1511–1520, 2020.

DE PAULA, B. G.; DE ALMEIDA, M. R. B.; ALVES, J. de F. C. S.. Alterações bucais de idosos institucionalizados—revisão de literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 26, n. 3, p. 219-226, 2017.

KIM, E. J., & Jin, B. H. Comparison of oral health status and daily nutrient intake between elders who live alone and elders who live with family: Based on the Korean National Health and Nutrition Examination Survey. **Gerodontology**, 35(2), 129-138, 2018

LINDMARK, U. et al. Oral health matters for the nutritional status of older persons—A population based study. **Journal of clinical nursing**, v. 27, n. 5-6, p. 1143-1152, 2018.

MALAFIA, G.; As consequências das deficiências nutricionais, associadas à imunossenescência, na saúde do idoso. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Ouro Preto/MG, v.33, n. 3, p. 168-76, 2008.

MARTINEZ, B. P.; CAMELIER, F. W. R.; CAMELIER, ASSUNÇÃO, A. Sarcopenia em idosos: um estudo de revisão. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 4, n. 1, p. 62-70, 2014.

MINISTÉRIO DE SAÚDE, Protocolo De Uso Do **Guia Alimentar Para A População Brasileira Na Orientação Alimentar Da Pessoa Idosa** Brasília. 2021

MOURA, S. M. S. et al. Relação entre nutrição de idosos e dentição: Revisão de Literatura. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v. 1, n. 1, p. 5-8, 2016.

SOWA, A. *et al.* Predictors of healthy ageing: Public health policy targets. **BMC Health Services Research**, Reino Unido, v. 16, n. Suppl 5, 2016.

SILVEIRA, J. R. da; ALMEIDA, S. G. de. **Alimentação do idoso: estratégia de motivação para uma alimentação saudável**. 2018. 17 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

TRAMONTINO VS, Nuñez JMC, Takahashi JMF, Santos-Daroz CB, Rizzatti-Barbosa CM. Nutrição para idosos. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo** v. 21, n.3, p. 258-67, 2009.